

RUA DJALMA MARINHO

Decreto nº 6964 de 12-02-1982

Formada pela rua 2 do Conjunto Habitacional

"Sousa Queiróz"

Início na rua 5

Término na rua Carlos Roberto Caetano de Souza  
Conjunto Habitacional "Sousa Queiróz"

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal  
Francisco Amaral. Protocolado nº 284 de 06-01-1982 em nome de Secretaria de Saúde.

DJALMA MARINHO

Djalma Marinho nasceu em São José de Campestre, então distrito de Nova Cruz, Rio Grande do Norte, em 30-junho-1908 e faleceu em Natal, RN, em 26-dezembro-1981. Sua carreira política começou em 1934, quando foi eleito deputado estadual. Em 1945, foi eleito pela primeira vez deputado federal, exercendo seguidos mandatos como representante do Rio Grande do Norte. Desde 1945, até seu falecimento, apenas ficou ausente da Câmara Federal no período de 1974/78, quando se candidatou a uma cadeira no Senado, perdendo a disputa. Djalma Marinho começou na antiga UDN, passando depois para a Arena e finalmente para o PDS.

RUA DJALMA MARINHO



DECRETO N.o. 6964 DE 12 DE FEVEREIRO DE 1982.

## DENOMINA "DJALMA MARINHO" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual N.o. 9 , de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

## DECRETA:

Artigo 1o. - Fica denominada "RUA DJALMA MARINHO" a Rua 2 do conjunto Habitacional Sousa Queiróz, com início na Rua 5 e término na Rua 3 do mesmo loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 12 de Fevereiro de 1982.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGo. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.o. 284, de 6 de Janeiro de 1982, em nome da Secretaria de Saúde, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 12 de Fevereiro de 1982.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito

DJALMA MARINHO



## Djalma Marinho sepultado em Natal

**NATAL (FT)** — A recordação de fatos de sua destacada vida no cenário nacional que elevou o nome do Rio Grande do Norte em todo o País foi a tônica de numerosos depoimentos de autoridades, amigos, familiares e eleitores do deputado federal Djalma Marinho (PDS-RN), sepultado anteontem, às 17 horas, no Cemitério do Alecrim, nesta Capital, com acompanhamento de grande cortejo.

O parlamentar norte-riograndense de 73 anos, faleceu às 23h50 do dia de Natal, no Hospital das Clínicas, vítima de edema pulmonar. Ele estava passando as festas de fim de ano com seus familiares, em sua residência da Praia de Pirangi e na noite de sexta-feira começou a sentir mal-estar. Levado ao hospital, distante 20 quilômetro do local, permaneceu uma hora e meia sob cuidados médicos, mas não resistiu.

Ao tomar conhecimento do falecimento do deputado, considerado por muitos como a figura mais destacada da política potiguar, o governador Laivoisier Maia decretou luto oficial no Estado por três dias, justificando que "o Rio Grande do Norte perdeu um dos seus mais brilhantes parlamentares, uma das inteligências mais lúcidas deste País". O governador destacou Marinho como "um autêntico democrata, que tantas sábias lições de democracia deu ao País. Nós todos sentimos profundamente o seu desaparecimento".

Djalma Marinho havia recebido recentemente o título de Cidadão Natalense, concedido pela Câmara Municipal (ele é natural do município de Nova Cruz) numa solenidade concorrida, quando fez seu último pronunciamento público no Estado. Deverá ser substituído na Câmara Federal pelo deputado Ulisses Potiguar, que já exerceu mandato no Congresso Nacional.



O deputado faleceu aos 73 anos

### CARREIRA

A carreira política do deputado Djalma Marinho começou no ano de 1934, quando foi eleito deputado estadual, juntamente com o senador Dinarte Mariz, a quem sempre acompanhou. Em 1945 foi eleito pela primeira vez deputado federal exercendo seguidos mandatos como representante do Rio Grande do Norte. Desde 1945, apenas ficou ausente da Câmara Federal no período de 1974/78, quando se candidatou a uma cadeira no Senado, perdendo para o senador Agenor Maria.

Este ano, disputou com o deputado Nelson Marchezan a presidência da Câmara dos Deputados. Djalma Marinho começou na antiga UDN, passando depois para a Arena e finalmente para o PDS, partido pelo qual disputaria novamente um novo mandato nas eleições de 1982. Nasceu a 30 de junho de 1908, em São José de Campestre, então distrito de Nova

Cruz, e era considerado um dos maiores juristas do Estado.

Após perder a disputa por uma cadeira no Senado pelo Rio Grande do Norte para Agenor Maria, cheio de dívidas, foi advogar no escritório de Dario de Almeida Magalhães, de quem se tornou amigo e confidente, ganhando dinheiro pela primeira vez em sua vida, como dizia, suficiente para pagar as dívidas e levar vida mais folgada, preparando-se para voltar à Câmara, o que conseguiu, em 1978.

Amigo íntimo de Bilac Pinto, Adauto Lúcio Cardoso, Pedro Aleixo, Afonso Arinos e Oscar Dias Correia, era, sem dúvida, a mais importante figura representativa do pensamento liberal em atividade política. Ficou nacionalmente conhecido por sua participação destacada no episódio que resultou na negativa de licença para processar o ex-deputado Márcio Moreira Alves, provocando a decretação do Ato Institucional n.º 5 e o recesso do Congresso Nacional.

Defensor intransigente da inviolabilidade parlamentar, ele era presidente da Comissão de Justiça quando parecia clara a tendência daquele órgão, pela maioria de seus membros, em opinar contra a concessão de licença para processar o ex-deputado Márcio Moreira Alves, por discurso que proferiu na tribuna, considerado ofensivo às Forças Armadas.

O então líder Geraldo Freire, pressionado pelo governo, substituiu os membros da comissão. O deputado Djalma Marinho, como presidente do órgão protestou contra a medida, e reafirmou sua posição contrária à concessão da licença, emocionado a Câmara com um discurso em que, citando Calderón de La Barca, dizia:

—Ao meu rei tudo, menos a honra.

Afável no trato, culto, com uma rica leitura clássica, andava com os bolsos cheios de livros e poemas. Tinha uma

memória prodigiosa e era conhecido como um frasista brilhante.

### FIGUEIREDO LAMENTA

**BRÁSILIA(FT)** — O presidente João Batista Figueiredo enviou telegrama à viúva do deputado Djalma Marinho, Da. Celina Cavalcanti Marinho. Diz a mensagem: "Transmito à senhora e demais familiares sinceros votos de pêsames pelo falecimento do grande homem público Djalma Marinho."

### PERDA IRREPARÁVEL

A notícia da morte do deputado Djalma Marinho emocionou fortemente o líder do Governo, Cantídio Sampaio, seu amigo de muitos anos.

"A morte de Djalma Marinho — disse Cantídio — é uma perda irreparável para o Parlamento. Ele foi uma das criaturas que mais exaltaram a democracia, com exemplos diários de como conduzir com altaneria um mandato parlamentar". E acrescentou:

"Era grande mesmo quando discordava e aparentemente chocava aos padrões mais inflexíveis de disciplina partidária. Quando, à distância e a frio das paixões em fogo, seu procedimento era analisado, chegava-se sempre à conclusão de que Djalma havia agido com sinceridade, coerência, e estava absolutamente certo".

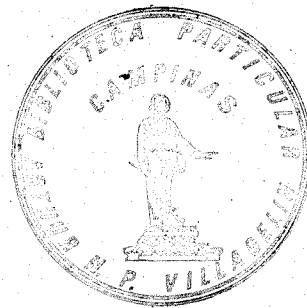
Na eleição para a presidência da Câmara, no ano passado, Cantídio foi um dos articuladores e defensores da candidatura Nelson Marchezan. Seu amigo Djalma Marinho ficou do outro lado, mas mantiveram a amizade:

"Mantive com ele — lembra Cantídio — sempre as melhores relações. Sempre o compreendi, o respeitei e creditei à sua inteligência, à sua experiência, ao seu espírito público, o valor que mereceu. Vai ser muito difícil aparecer, com as mesmas proporções espirituais, um outro Djalma Marinho na história do nosso Parlamento."

(Falecido em Natal no dia 26-dezembro-1981.)

(Recorte do jornal "Folha da Tarde", de S.Paulo, de 28-dezembro-1981)

RUA DJALMA MARINHO

**Uma boa sugestão**

Francisco Amaral, atendendo sugestão do secretário de Saúde, João Plutarco Rodrigues Lima, determinou que o deputado Djalma Marinho, recentemente falecido, tenha sua memória preservada na cidade, colocando seu nome em uma rua ou praça da cidade. Plutarco, em sua carta-justificativa do pedido afirma que "infelizmente, homens como Djalma Marinho, equilibrado, culto, sério, não foram usados pelo Sistema no prometido caminho da redemocratização da sociedade brasileira, o que prova a pouca disposição dos donos do poder em liberar o regime".

(Extraído da coluna "Roda Viva" do jornal "Diário do Povo", de 03-janeiro-1982)